

Sistematização e informatização na assistência estudantil: mapear vulnerabilidades para fortalecer a permanência e o êxito

Systematization and computerization in student assistance: mapping vulnerabilities to strengthen permanence and success

DOI:10.34117/bjdv7n1-195

Recebimento dos originais: 10/12/2020

Aceitação para publicação: 10/01/2021

Sonia Caranhato Rodrigues

Assistente Social no Instituto Federal do Tocantins (IFTO), especialista em Políticas Públicas e Gestão em Serviço Social, mestranda em Educação e Novas Tecnologias

Samuel Barbosa Costa da Silva

Técnico em Informática na Universidade Federal do Tocantins e Graduado em Sistemas para Internet.

RESUMO

O artigo apresenta a importância de se trabalhar com o mapeamento de vulnerabilidades a partir do Programa de Estudo Socioeconômico-cultural e de Acompanhamento da Realidade do estudante (PESCAR), instrumento multiprofissional materializado numa ferramenta tecnológica de sistematização de dados nas dimensões econômica, social, cultural e ambiental, visando identificar as variáveis que incidem maior situação de vulnerabilidades materiais e simbólicas nas condições de vida do estudante. Idealizado para atender inicialmente as demandas do assistente social na esteira da política de assistência estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFTO), o PESCAR tende incorporar as demais categorias profissionais, também ligadas à assistência estudantil, visando definir um padrão organizativo de saber-poder-fazer profissional capaz de produzir respostas com eficácia e coerências às demandas dos estudantes. Medida que permite aos profissionais informações importantes por meio de um rico banco de dados que os fortalece para o cumprimento de suas atividades com mais qualidade e conhecimento dos cenários sociais de seu público de atuação. Objetiva-se ainda, incitar a reflexão honesta do leitor sobre o modo como a Política (pública) de Assistência Estudantil é gerenciada e operacionalizado no âmbito institucional, e, ao encontro disso, se os investimentos públicos, tanto profissional quanto financeiro, estão (como estão) efetivamente alcançando os estudantes em suas necessidades humanas multidimensionais. Essas provocações intenta trazer à luz do discernimento a importância da Tecnologia e da Inovação como aliadas no desenvolvimento de ferramentas inteligentes para ancorar métodos interventivos que dê conta de identificar, estudar e classificar as diferentes formas de vulnerabilidades que fragilizam e expõe ao risco as potencialidades dos estudantes ao longo da sua jornada formativa.

Palavras-Chave: Vulnerabilidades. Tecnologia da Informação. Sistematização. Instrumentalidade.

ABSTRACT

The article presents the importance of working with the mapping of vulnerabilities from the Socioeconomic-cultural Study and Monitoring of Student Reality Program (PESCAR), a multidisciplinary instrument materialized in a technological tool for systematizing data in the economic, social dimensions, cultural and environmental, aiming to identify the variables that affect the greatest situation of material and symbolic vulnerabilities in the student's living conditions. Conceived to initially meet the demands of the social worker in the wake of the student assistance policy of the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFTO), PESCAR tends to incorporate the other professional categories, also linked to student assistance, in order to define an organizational standard of know-how-to-do professional capable of producing responses with efficiency and consistency to students' demands. Measure that allows professionals important information through a rich database that strengthens them to carry out their activities with more quality and knowledge of the social scenarios of their public. It also aims to encourage the reader to reflect honestly on how the (public) Student Assistance Policy is managed and operationalized at the institutional level, and, in line with this, if public investments, both professional and financial, are (as are) effectively reaching students in their multidimensional human needs. These provocations intend to bring to light the discernment the importance of Technology and Innovation as allies in the development of intelligent tools to anchor intervention methods that can identify, study and classify the different forms of vulnerabilities that weaken and expose the potential of students to risk throughout their formative journey.

Keywords: Vulnerabilities. Information Technology. Systematization. Instrumentality.

1 INTRODUÇÃO

Não é obscuro a compreensão de todos que o Brasil está atravessando mais um momento delicado de sua história política, econômica, social, cultural e psicológica. Se para alguns os ciclos de crises são exógenos, para outros são endógenos ao funcionamento das engrenagens do capitalismo. Independente, o que se vive hoje é um estardalhaço em cada esfera impetrada por incertezas, inseguranças, medos, doenças modernas como a depressão, crise ou ausência de identidade, entre outras acumuladas tanto nos espaços profissionais quanto nas tessituras sociais.

Também não é desconhecido que as unidades educacionais, seja no ensino básico ou superior, são espaços considerados de reprodução das desigualdades e concentração da questão social oriunda das condições sociais de seus estudantes. Nesse sentido, os autores Severino e Pimenta (2010), lembram de um contexto histórico de cobranças sobre os professores para que cumprissem na escola, o papel da família ou de outras instâncias sociais ultrapassando e sobrecarregando os limites de suas atribuições profissionais. Todavia, essa é uma realidade em processo de mudança.

Atualmente as unidades educacionais, especialmente os institutos federais, contam com equipe técnica interdisciplinar para garantir a assistência e o apoio aos estudantes de modo a minimizar os efeitos da carga emocional condicionada aos professores enquanto ministram suas aulas.

Nos institutos federais, em linhas gerais, a assistência estudantil conta com quadro amplo de profissionais de diversas áreas como: assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, médicos, enfermeiros, nutricionistas, além de Tradutores/Intérpretes de Línguas de Sinais de Libras (TILs).

A composição de diversas categorias profissionais e o significativo orçamento próprio, faz da assistência estudantil a segunda maior área da instituição, ainda assim é insuficientemente desequipada quando o assunto é ferramentas para auxiliar os profissionais na melhor captação e processamento de informações dos estudantes. Quando muito, o desenvolvimento de sistema atende os processos de inscrição, seleção e fluxos de pagamentos de auxílios estudantis, não estendendo a coleta de dados daqueles que não solicitam auxílios financeiros, mas que não estão imunes às diferentes formas de vulnerabilidades. Essa lacuna desfavorece o esforço multiprofissional em atuar com criticidade e conhecimento do todo dentro de sua unidade institucional, obscurecendo, desde modo, o alcance do trabalho como dimensão da práxis, importante no processo de acompanhamento aos estudantes em sua jornada formativa.

O conceito de práxis em menção ao fazer profissional nos espaços de trabalhos cotidianos, remete a concepção de instrumentalidade imbuída na ação transformadora pelo qual o trabalho deve imprimir na realidade social.

Nesse sentido, Guerra (2000) aponta que

[...] a instrumentalidade no exercício profissional refere-se, não ao conjunto de instrumentos e técnicas (neste caso, a instrumentação técnica), mas a uma determinada capacidade ou propriedade constitutiva da profissão, construída e reconstruída no processo sócio-histórico (GUERRA, 2000, p.1).

Para Fernandes (2016) a “Tal práxis não é apenas a junção teoria e prática, ela deve estar voltada à transformação de um processo, seja ela na perspectiva da matéria, da consciência ou da prática” (FERNANDES, 2016, p. 17), conferindo ao profissional

diagnosticar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam a problemática social no campo educacional e, conseqüentemente, trabalhar com um método preventivo destes, no intuito de evitar que o ciclo se repita” (SANTOS, 2008, *apud*, SANTOS, 2012, p. 80).

Evitar os ciclos negativos no ambiente educacional não deve ser pela lógica utilitarista ou do pragmatismo imediato, porém exige que o saber profissional tenha autonomia e empoderamento para produzir, construir, ousar experimentar métodos interventivos inteligentes capazes de vislumbrar resultados concretos numa perspectiva de mão dupla em que o agente que possibilita transformação, é passível também de ser transformado.

À luz das intencionalidades interventivas, o Serviço Social do IFTO tem empreendido esforços para elaborar, validar e legitimar um conjunto metodológico de mapeamento e classificação de vulnerabilidades em conceitos multidimensionais para fins de seleção e concessão de auxílios financeiros e demais práticas interventivas.

Trata-se do Programa de Estudo Socioeconômico-cultural e de Acompanhamento de Realidades (PESCAR), instrumento técnico-operativo multiprofissional materializado numa ferramenta tecnológica de sistematização de dados nas dimensões econômica, social, cultural e ambiental, com o objetivo de identificar as variáveis que incidem maior situação de vulnerabilidades materiais e simbólicas no âmbito das unidades educacionais. No entanto, o PESCAR estará adequado para ser utilizado por qualquer instituição no âmbito público ou privado, tendo em vista ser uma ferramenta de identificação, contextualização e análises de dados.

Idealizado para atender inicialmente as demandas do assistente social na esteira da política de assistência estudantil, o PESCAR tende incorporar as demais categorias profissionais, também ligadas à assistência estudantil, no sentido de definir um padrão organizativo de poder-fazer profissional capaz de produzir respostas às demandas dos estudantes com eficácia e coerência. Medida que permite aos profissionais informações importantes por meio de um rico banco de dados que os fortalece para o cumprimento de suas atividades com maior qualidade e conhecimento dos cenários sociais de seu público de atuação

Lakatos e Marconi, (2007, apud PRODANOV; FREITAS 2013, p. 24), afirmam que a utilização de métodos científicos não é exclusiva da ciência, sendo possível usá-los para a resolução de problemas do cotidiano”. Nesse sentido, o PESCAR, enquanto instrumento de sistematização se torna o caminho metodológico para alicerçar os esforços das categorias profissionais em empregar métodos de abordagem e métodos de procedimentos na gestão e operacionalização da assistência estudantil, considerando que o emprego de métodos e não apenas um método, segundo Prodanov e Freitas (2013),

ampliam as possibilidades de análise, haja vista não haver uma única forma capaz de dar conta da complexidade das investigações.

2. VULNERABILIDADES: CONHECER, ENTENDER E INTERVIR

Com a implantação dos institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, instituiu-se o compromisso de promover uma educação com foco de justiça social, de equidade e de desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social. Por suposto a educação profissional destas unidades de ensino federal reveste-se de duas importantes vertentes no caráter formativo do seu educando: a inclusão e a emancipação em contraponto a educação utilitarista ou de ajustamento social de outrora:

[...] o que se pretende dessas instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica é o compartilhamento real em uma rede multilateral, heterogênea e dinâmica, a partir de uma postura dialógica que objetive a reestruturação de laços humanos que, ao longo das últimas décadas, vêm se diluindo. Nesse caminho, estabelecer o vínculo entre a totalidade e as partes constitui premissa fundamental para apreender os objetos em seu contexto, em sua complexidade (PACHECO, 2010, p. 19).

A assistência estudantil prima pela concepção de combate às desigualdades sociais e regionais e a democratização do acesso e permanência dos estudantes, regulamentada pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), traz em seu Art. 4º Parágrafo Único que

As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010).

Percebe-se na citação, que o legislador preocupou-se somente com retenções e evasões decorrentes de insuficiência financeira, desconsiderando que as ações no plano da assistência estudantil são todas voltadas para a permanência, e independente do contexto econômico-financeiro do estudante a permanência pode sofrer instabilidades multifatoriais.

Não pretendemos minimizar os efeitos devastadores que a insuficiência ou ausência de renda causa na vida do indivíduo. Estamos nos referindo pensar e agir com uma metodologia de apoio e acompanhamento com base em planejamento estratégico capaz de mergulhar nas tramas das vulnerabilidades, respeitando as especificidades e

particularidades dos diferentes contextos social, político, cultural, ambiental e também, econômico.

A emergência em processar as vulnerabilidades a partir de um quadro de indicadores por estruturas dimensionais permite conhecer os focos de riscos, e, ao contrário de fragmentar, sutura sistemicamente as causas de propensão à evasão e, antes disso, o baixo rendimento educacional em diferentes e imbricadas formas de determinações sociais.

Reforçar a discussão e a utilização do conceito sobre vulnerabilidades no momento em que as políticas públicas, sociais, setoriais e institucionais sofrem retrocessos é minimamente didático para se compreender o alcance e o compromisso necessários do protagonismo técnico no desafio de gerir a política de assistência estudantil enquanto direitos assertivos legítimos.

E “como é possível falar sobre a importância da vulnerabilidade de forma honesta e relevante sem que eu mesma seja vulnerável”? Pergunta Brenné Brown (2013) numa sequente provocação: “Experimentar a vulnerabilidade não é uma escolha – a única escolha que temos é como vamos reagir quando formos confrontados com a incerteza, o risco e a exposição emocional” (p. 15).

Situações de fragilidades e risco, segundo Wilches-Chaux (1993), são possíveis de ocorrer porque as diferentes formas de vulnerabilidades estão impregnadas nas dimensões “física, econômica, social, cultural, educativa, ideológica, ambiental, política, organizacional, institucional e técnica” (WILCHES-CHAUX, 1993, p. 9-50).

Embora se saiba da multifatoriedade que envolve o processo de abandono escolar ou a baixa qualidade de aprendizagem que acometem crianças, jovens e adultos, as causas muitas vezes não são estudadas, tampouco conhecidas pelos profissionais (técnicos ou docentes) da seara educacional.

Abramovay e Castro (2015), alertam que vulnerabilidade é conceito que pede recorrência à diversas unidades de análise – indivíduos, domicílios e comunidade -, além de recomendar que se identifiquem cenários e contextos. Pede, portanto, diferentemente do conceito de exclusão, olhares para múltiplos planos e, em particular, para estruturas sociais vulnerabilizantes ou condicionamentos de vulnerabilidades.

Essas situações não se restringem aos determinantes econômicos, pois perpassam também as organizações simbólicas de raça, orientação sexual, gênero e etnia. A vulnerabilidade social assim compreendida, continua a autora, pressupõe um conjunto de características, de recursos materiais ou simbólicos e de habilidades inerentes a

indivíduos ou grupos, que podem ser insuficientes ou inadequadas para o aproveitamento das oportunidades disponíveis na sociedade. Assim, essa relação irá determinar em maior ou menor grau de deterioração, a qualidade de vida dos sujeitos.

Retornando ao diálogo com Brown (2013), vamos entender que “vulnerabilidade é o âmago, o centro das experiências humanas significativas”, ao apontar um dilema:

Como é possível falar sobre a importância da vulnerabilidade de forma honesta e relevante sem que eu mesma seja vulnerável? [...] Experimentar a vulnerabilidade não é uma escolha – a única escolha que temos é como vamos reagir quando formos confrontados com a incerteza, o risco e a exposição emocional” (BROWN 2013, p 15).

Desse modo, é imprescindível a pesquisa, estudo e a compreensão dos aspectos que vulnerabilizam as circunstâncias de acesso, permanência e êxito dos estudantes, na mesma coexistência de reflexão sobre as fraquezas e potencialidades intrínsecas da própria condição de ser humano e profissional.

A reflexão teórica objetiva reiterar a importância de “investir numa instrumentalidade inspirada pela razão dialética” (GUERRA, 2000, p. 14) e dialógica por entender que a sistematização do fluxo de informações visam a intersecção entre as dimensões sócio-estrutural e sócio-simbólica no processo de investigação social, pois

Na medida em que os profissionais utilizam, criam, adequam às condições existentes, transformando-as em meios/instrumentos para a objetivação das intencionalidades, suas ações são portadoras de instrumentalidade. Deste modo, a instrumentalidade é tanto condição necessária de todo trabalho social quanto a categoria constitutiva, um modo de ser, de todo trabalho (GUERRA, 2000, p. 2).

Esse referencial teórico em conjunto com órgãos do Sistema Estatísticos Nacional e Estadual, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) e a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), fundamentaram a elaboração do instrumento de coleta de dados nas dimensões social, econômica, cultural e ambiental, conforme ilustra a figura 2, e estimula os profissionais a mergulharem “no desconforto da ambiguidade e da incerteza e criar um espaço de solidariedade para que as pessoas encontrem o próprio caminho” (BROWN 2013, p.13), vislumbrando com isso práticas pautadas na educação com vistas à justiça social e como malha de proteção social.

3 PERCEPÇÕES E DILEMAS NA INFORMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHOS

Apesar da grande ‘invasão’ da tecnologia no cotidiano e prática dos diferentes segmentos sociais, essa interação ainda se manifesta desconfortável para alguns profissionais quando o assunto é intervir nas problemáticas ou nas expressões da questão social. O dilema parece se estabelecer num sentido semelhante ao que Santos, citado por Veloso (2009) denomina de “perda do humano”, decorrente de um determinado tipo de uso social da tecnologia” (p. 174).

O receio da mera mecanização dos trabalhos, que na prática é subjetiva, leva, em alguns casos, à desconfiança em utilizar a Tecnologia da Informação e permitir inovação como suportes necessários na aplicação de metodologias que direcionam o planejamento estratégico e os processos produtivos do saber profissional.

Todavia, Veloso (2009) assegura

que a TI pode potencializar o exercício profissional, quando articulada e subordinada aos valores e objetivos profissionais que constituem a direção estratégica consubstanciada no projeto ético-político profissional, construído pela categoria de assistente social (p. 192).

Cabe então problematizar como o assistente social pode se apropriar da TI para desenvolver metodologia visando agilizar afazeres que, atualmente, dependem esforços e resultam em pouca versatilidade ou dinamicidade nos trabalho dos profissionais ligados à assistência estudantil?

A inquietação instigou pesquisas bibliográficas, estudos, discussões, elaboração e desenvolvimento parcial de projetos-pilotos - neste último caso, deve-se incluir o exercício da resiliência pelas diferentes dificuldades enfrentadas no plano sócio-institucional para a priorização por ferramentas responsivas às necessidades práticas e subjetivas dos profissionais.

Para quem é do universo educacional sabe o quão difícil é a ausência de instrumentos com testes validados e metodologias legitimadas para uso dos profissionais do Serviço Social, por exemplo, realizar os estudos socioeconômicos para concessão de auxílios, bem como promover ações interventivas sistematizadas e sistêmicas, considerando a totalidade do estudante enquanto indivíduo complexo e multidimensional.

Ao pensarmos num conjunto metodológico como estratégia operacional, tomamos por base a orientação de Prodanov e Freitas (2013), que circunscreve:

a metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação (p. 14).

Em concordância com os autores, compreendemos que não basta a informatização dos dados e analisar as situações-problemas de forma isolada. É necessário a formação de redes e estratégias que imprimam coerência e eficácia nos resultados almejados, reforçando o posicionamento que política de assistência estudantil, é política pública e requer acuidade e inovação.

Nessa perspectiva, a metodologia de intervenção com base no desvelamento de realidades e das situações que vulnerabilizam a condição dos indivíduos, deve considerar três eixos de apoio aos saberes profissionais no exercício de sua prática: i) ferramenta tecnológica; ii) (re)estruturação prático organizacional do poder-saber-fazer profissional, para que a informatização tenda a ser humana e não meramente mecânica; iii) rede de estudo e pesquisa sobre vulnerabilidades, para viabilizar espaços de produção de conhecimento com vistas à subsidiar as tomadas de decisões de modo pragmático.

A reestruturação dos processos de trabalhos e o espaço de estudo e pesquisa sobre vulnerabilidades é potencialmente necessária e viável a partir dos meios tecnológicos e de inovações, no entanto é uma discussão para pós implementação do sistema pescar.

No que se refere a ferramenta tecnológica, para superar os receios da informatização dos processos de trabalho, bem como fundamentar o estudo socioeconômico pelo viés de vulnerabilidade multidimensional, foi fundamental navegar pelo canal da teoria crítica, para entender ser possível e, por vezes, necessária a interlocução com as chamadas “teorias intermediárias (BATTINI, 2004, *apud*, FERNANDES, 2016, p. 21) para dar conta de uma realidade que é dinâmica, complexa, virtual, histórica, plural e amplamente exigente de consciência epistemológica e teleológica.

Essa consciência demandou longos meses de negociação junto à equipe de Tecnologia da Informação. Fazê-la entender que almejamos conceituar um sistema capaz de interagir com a (na) subjetividade humana e não somente informatizar a entrada de um instrumento de coleta e processamento de informações e a partir dele gerar relatórios ou que a alteração no grau de vulnerabilidades não é um simples ajuste de

dados, mas um processo teleológico da práxis interventiva, foi uma demanda árdua e desgastante.

O plano metodológico que estrutura o Pescar é, sem dúvida, amplo e complexo, mas necessário para gerir e operacionalizar a política de assistência estudantil, consistindo-se basicamente nos seguintes requisitos:

- ❑ Acesso dos profissionais: Plataforma de acesso restrito por categoria profissional e concatenadas para os registros de novas situações-problemas não previstas ou não identificadas pelo mapa.
- ❑ Plataformas interseccionadas: 1) Mapa de Vulnerabilidades do Estudante; 2) Interfaces de atendimentos; 3) Ambiente de seleção de beneficiários para auxílios estudantis; 4) Interface de encaminhamentos de demandas e/ou solicitação de atendimento ao estudante.
- ❑ Evolução do fluxo: A evolução dos atendimentos aos estudantes serão atualizados conforme os encaminhamentos realizados entre os profissionais e/ou setores, permitindo que a comunidade institucional interessadas visualize o fluxo da movimentação, servindo como *feedback* para os encaminhamentos realizados pelos docentes, coordenações, entre outros atores.
- ❑ Integração: As informações, permitidas à publicização, estarão disponíveis em múltiplos níveis de forma que os servidores e estudantes possam conhecer e acompanhar os trabalhos desenvolvidos pelas equipes que operacionalizam a assistência estudantil no âmbito do IFTO.

4 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DA REALIDADE DO ESTUDANTE: O ELO ENTRE OS DADOS E AS INTERVENÇÕES

Do ponto de vista prático e objetivo, a tecnologia da Informação contempla ações de análise, desenvolvimento e manutenção do software. As análises realizadas pelos analistas e técnicos envolvidos servirão de base para a tomada de decisão sobre o desenvolvimento de novas ferramentas de gestão ou adequação de sistemas existentes. As etapas envolvidas no processo de desenvolvimento de software incluem: levantamento e análise requisitos, prototipação e desenvolvimento, sendo que estas duas últimas podem ser interseccionadas na construção de um protótipo funcional para utilização da equipe.

Deveras enfatizado, o projeto de sistematização e informatização proposto pelo Pescar lança olhar para um novo paradigma na forma de apropriação dos recursos tecnológicos na gestão dos processos de trabalho e no modo de operacionalizar a assistência estudantil no âmbito do IFTO.

Apesar do Pescar ter sido apresentado em fevereiro de 2016 como proposta de solução tecnológica para a assistência estudantil do IFTO e chegado a instituir comissão composta por servidores ligados à assistência estudantil e equipe de TI, diversos obstáculos sócio-institucionais imprimiram lentidão nas etapas de planejamento e definição de fluxos de desenvolvimento do sistema. No que tange a Tecnologia da Informação, as dificuldades foram minimizadas com a inclusão do Pescar no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia de Sistema para Internet por um dos membros da Comissão e o segundo autor deste artigo, resultando no protótipo funcional denominado de Sistema de Acompanhamento da Realidade do Estudante (SARE), plataforma de teste responsável pelas inscrições e seleções de auxílios estudantis financeiros no conjunto metodológico previsto pelo Pescar

A partir da principal entrada, o formulário socioeconômico-cultural, o protótipo tinha a responsabilidade de coletar e processar os dados para gerar o mapa de vulnerabilidades, gerar as interfaces de entrevistas e seleção de estudantes beneficiários para auxílios estudantis. Essa versão do protótipo cumpriu com o propósito de validar dados e testar a interação dos profissionais do Serviço Social com a ferramenta de apoio tecnológico.

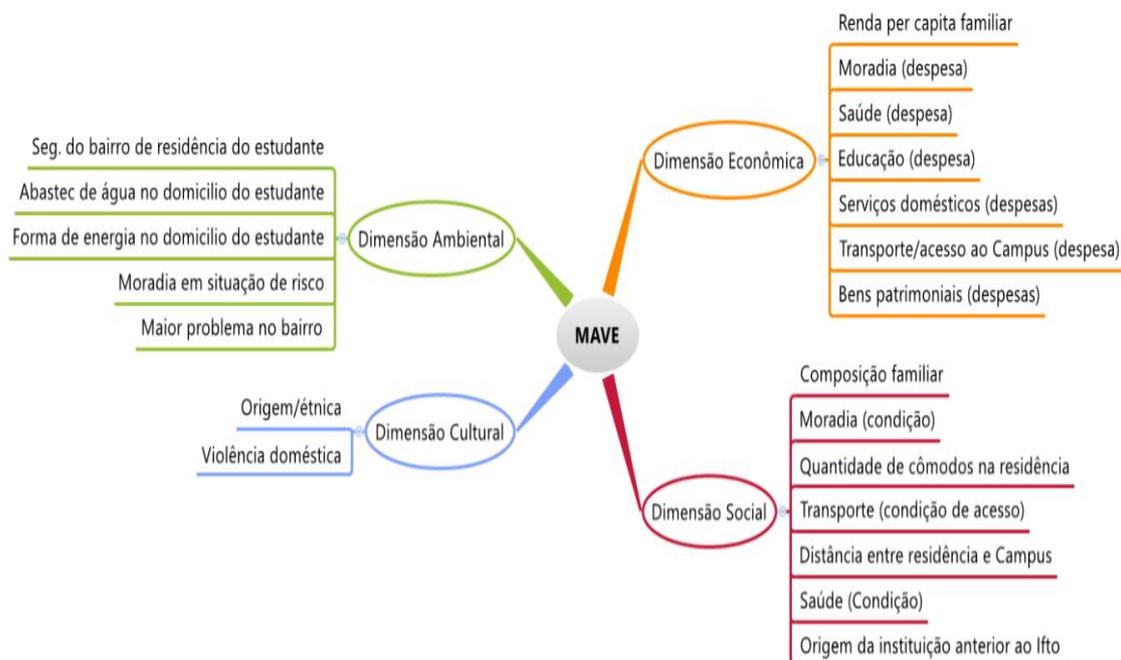
Figura 1: Tela ilustrativa do sistema em desenvolvimento



Fonte: Elaborado pelo o autor

Por essa plataforma o estudante acessou o protótipo, que estava hospedado no servidor do IFTO (<http://pescar.ifto.edu.br/>), realizou o preenchimento do formulário socioeconômico-cultural contendo quatro dimensões macros (econômica, social, cultural e ambiental). Cada uma dessas dimensões contava com um conjunto de perguntas e respostas, sendo que o estudante deveria marcar apenas uma situação. Cada variável tinha um peso para o que sistema identifique, por meio de cálculo matemático, qual o grau e quais variáveis o estudante encontrava-se mais vulnerável. A soma das dimensões totalizavam 80 pontos distribuídos entre as variáveis de acordo com a representação de vulnerabilidades considerada pelos profissionais de Serviço Social.

Figura 2: Indicadores e dimensões de vulnerabilidades



Fonte: Elaborado pela a autora

A figura 2 apresenta a estrutura do formulário socioeconômico-cultural, a partir da pontuação e soma desses indicadores, é gerado o mapa de vulnerabilidades do estudante e direcionam as ações interventivas das equipes da assistência estudantil

A intersecção entre o mapa e a plataforma de atendimento do Serviço Social define o índice de seleção para a concessão de auxílios, ajusta o grau de vulnerabilidade do mapa; e gera o banco de dados para construir o código de classificação de vulnerabilidades, objetivando a identificação de indicadores de propensão de riscos ao acesso, permanência e êxito dos discentes.

5 AVALIAÇÃO DO PROTÓTIPO

Na última semana do mês de maio do ano de 2018, posterior a finalização do processo de seleção dos auxílios financeiros, o protótipo foi submetido à avaliação de opinião. Para isto foi elaborado um único questionários de avaliação aplicado com duas profissionais responsáveis pelas seleções dos estudantes solicitantes de auxílios financeiros e com 100 estudantes, dos novecentos e sessenta inscritos desse total, três não responderam. A avaliação foi extensiva à informatização do processo de seleção como um todo, porém, especificamente sobre o sistema (protótipo) o questionário levantou seis perguntas. Destas, três os estudantes respondiam e as profissionais deveriam responder todas. Cada respondente deveria indicar a resposta numerando de 1 a 5, sendo 5 ótimo, 4 bom, 3 regular, 2 ruim e 1 péssimo, revelando-se o seguinte resultado:

Figura 3: Resultado da avaliação

Perguntas	5	4	3	2	1	N/R	Total
Como você avalia o layout do questionário no sistema? (Para os profissionais e estudantes)		97	2			3	102
Como você avalia a quantidade de informações na tela do questionário? (Para profissionais e estudantes)		98	1			3	102
Considerou o tempo para responder o questionário (Para os estudantes e profissionais)	95	1	3			3	102
Como você avalia a utilização do Sistema Pescar para as inscrições e seleções de auxílios estudantis? (Para as profissionais responderem)	2						2
Como foi a interação com as interfaces do Sistema? (Somente para as profissionais)		2					2
Avalie a tela de registros das entrevistas (Para as profissionais)		2					2

Fonte: Elaborado pela a autora

Apesar dos testes anteriores à disponibilização para os estudantes preencherem o questionário de solicitação de auxílio, o sistema apresentou alguns problemas, especialmente no *login* e na tela de entrevistas, todavia a solução ocorria de forma imediata, tendo em vista o Desenvolvedor e o segundo autor deste, manter-se em estado de acompanhamento permanente na implementação do protótipo.

6 CONSIDERAÇÕES PRIMÁRIAS

Identificar, estudar e intervir nas situações-problemas que permeiam o cotidiano dos estudantes sob nossa ação profissional é fundamental para contribuir no formato educacional transformador. Claro que todos os profissionais atuam nessa perspectiva, mas é essencial que esta perspectiva auxilie no desenvolvimento de bons mecanismos de intervenções.

Por este motivo a discussão do aspecto teórico, sobrepondo a descrição funcional do sistema neste artigo, tem a intencionalidade clara de incitar o leitor sobre a importância de se apropriar de ferramentas adequadas para gerir e operacionalizar políticas públicas/políticas sociais

O Serviço Social compreender que

Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar sua realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes do cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo” (IAMAMOTO, 2006, p.20).

A assertiva cobra mecanismos de desvelamento da realidade do público atendido, e o que tem sido possível fazer no contexto das práticas profissionais na assistência estudantil nos dá segurança de que não estamos reconfigurando as questões sociais?

Considerar, portanto, as vulnerabilidades como circunstâncias de múltiplas dimensões, chamam para o centro das intervenções três importantes ações assertivas:

- a interdisciplinaridade/intersetorialidade;
- o fortalecimento do elo entre a instituição e os contextos de ambientes que envolvem os aspectos de vida dos indivíduos (estudantes e familiares);
- a abrangência uniformizada das intervenções com estudantes dos diferentes cursos e modalidades que por vezes o excesso de demandas oriundas do Ensino Técnico Integrado compromete o alcance dos multiprofissionais da assistência estudantil.

Corroborando com a necessidade de adentrar na realidade do estudante, independente da condição de renda ou posição social, para que as intervenções possam

ocorrer com o zelo e abrangência que as demandas multifatoriais exigem de cada um de nós, profissionais implementadores da assistência estudantil e por fim debelar a visão, amiúde míope, de que a assistência estudantil é meramente orçamento e recurso financeiro.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. CASTRO, Mary Garcia. Juventude no Brasil: Vulnerabilidades negativas e positivas, desafiando enfoques de políticas públicas, in: **Família, sociedade e subjetividade: uma perspectiva multidisciplinar**. PETRINI, Carlos, SIMON, Vanessa Ribeiro (Org) - Petrópolis RJ: Vozes, 2005. p 54 - 83.

AMARAL, Marisa Muranetto. **Metodologia para avaliação de riscos por composição de métodos**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Informática, RS, 2011.

AYRES, José Ricardo. Vulnerabilidade e prevenção em tempos de Aids. In: Barbosa R, Parker R, (Org). **Sexualidade pelo avesso: direitos, identidades e poder**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1999. p. 50-71.

BRASIL Decreto 1.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o **Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em 02 de jul de 2016.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2004.**

_____. **Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social**. In: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Brown, Brené. **A coragem de ser Imperfeito** [recurso eletrônico] / Brené Brown [tradução de Joel Macedo]; Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993. Aprovado em 15 de março de março de 1993. Disponível em: www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acessado em: 02 de jul. 2016.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional**. 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2009

FERNANDES, Odete. **Categorias fundamentais para a compreensão da instrumentalidade no trabalho do assistente social**. In: LAVORATTI, Cleide; COSTA, Dorival (Org.). Instrumentais Técnico-operativo no Serviço Social: Um debate necessário Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. 261 p.; 2.300 Kb; PDF.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade no trabalho do assistente social**. In: Cadernos do Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais, "Capacitação em Serviço Social e Política Social", Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS - UNB, 2000.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e**

formação profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

JANCZURA, R. **Risco ou vulnerabilidade social?** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11-2, p. 301-308, 2012.

LDB – **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein_9394.pdf> Acesso em junho de 2016.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência** – O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração:** - 2ª Ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Teoria Geral Da Administração:** da Escola Científica à Competitividade na Economia Globalizada. Editora Atlas S.A.. São Paulo. 2000.

MONTEIRO, Simone da Rocha Pires - **O marco conceitual da vulnerabilidade social**. Sociedade em Debate, Pelotas, 17(2): 29-40, jul.-dez./2011. Disponível em revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/view/695/619. Acessado em 15/07/2016.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, ed.2010. (Coleção práxi).

OLIVEIRA, Paulo Marinho de. **Teorias sistêmicas e organicidade:** uma proposta de estrutura organizacional para o IFBA Campus Vitória da Conquista. Disponível em http://www.conquista.ifba.edu.br/attachments/Paulo%20Marinho%20-%20TEORIA%20SIST%20C3%8AMICA%20E%20ORGANICIDADE%20artigo%20V1_%203_.pdf. Acessado em: 25 de jun 2016.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. - Natal: IFRN, 2010. 26 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]** : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico /, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Modo de acesso: <www.feevale.br/editora> Acessado em 04/05/2017.

SANTOS, André Michel. **As práticas socioeducativas do assistente social na política da educação**. In: Serviço Social na Educação: Teoria e Prática. Campinas, SP: Papel Social, 2012. p. 73-85.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim; PIMENTA, Selma Garrido. **Apresentando a Coletânea**. In: LIBÂNEO José Carlos, OLIVEIRA João Ferreira, TOSCHI Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA Daniel José da **O paradigma transdisciplinar**: uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambiental. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 1999. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/teri/article/viewFile/27337/15480>. Acessado em 09/05/2017.

SILVA, Caetana J.R (org). Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: Comentários e reflexões. Natal: IFRN, 2009. 70 p.

VELOSO, Renato. **Tecnologia da Informação**: potencialidades contraditórias. In: SALES, Mione Apolinário Sales. RUIZ (org.), Jefferson Lee de Souza. **Mídia, Questão Social e Serviço Social**. 2º ed. - São Paulo: Cortez, 2009.